INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
UNIDADE ACADÊMICA DE DESIGN, INFRAESTRUTURA E AMBIENTE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

VITÓRIA RODRIGUES ANSELMO

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE JOÃO PESSOA/PB

JOÃO PESSOA – PB
2020

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE JOÃO PESSOA/PB

VITÓRIA RODRIGUES ANSELMO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus João Pessoa/PB, como requisito para obtenção do título de graduado em Tecnologia em Gestão Ambiental.

Orientadora: Professora Dra. Keliana Dantas Santos

JOÃO PESSOA – PB
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

A618p Anselmo, Vitória Rodrigues.
A prática da educação ambiental no âmbito escolar : estudo de caso em uma escola de João Pessoa/PB / Vitória Rodrigues Anselmo. – 2020.
31 f.

TCC (Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB / Coordenação de Tecnologia em Gestão Ambiental.
Orientadora: Profª. Dra. Keliana Dantas Santos.

1. Educação ambiental – Âmbito escolar. 2. Educação ambiental – Estratégias e abordagens de ensino. 3. Conservação ambiental - Conscientização. I. Título.

CDU 502/504:37

Bibliotecária responsável Taize Araújo da Silva – CRB15/536

DECISÃO 1/2020 - CCSTGA/UA1/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

FOLHA DE APROVAÇÃO

Esta monografia foi submetida à avaliação por Banca Examinadora como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca Nilo Peçanha, localizada na referida instituição de ensino.

A consulta deste material é permitida, desde que feita de acordo com as normas da ética científica.

VITÓRIA RODRIGUES ANSELMO

A prática da Educação Ambiental no Âmbito Escolar: Estudo de caso em uma escola de João Pessoa/PB

Aprovada em 11 de agosto de 2020

Nota de aprovação: 81

Dra. Keliana Dantas Santos (IFPB - JP)

Dr. Ismael Xavier de Araújo (IFPB - JP)

Me. Maria Deise das Dores Costa Duarte (IFPB - JP)

(assinado eletronicamente)

JOÃO PESSOA – PB

2020

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ismael Xavier de Araujo**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 04/09/2020 18:55:16.
- **Maria Deise das Dores Costa Duarte**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/09/2020 21:27:58.
- **Keliana Dantas Santos**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/09/2020 11:02:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/09/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 118040
Código de Autenticação: 9f28e327a7

NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

A lei da mente é implacável.
O que você pensa, você cria;
O que você sente, você atrai;
O que você acredita,
Torna-se realidade.

Buda

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela saúde, paciência e a força obtida em mim para alcançar meus propósitos. Agradeço a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram no decorrer desta longa jornada Aos meus professores do curso de Gestão Ambiental que contribuíram para o conhecimento adquirido na minha formação pessoal, moral, ética e profissional. Em especial, agradeço a minha orientadora pela paciência e incentivo. Agradeço aos meus colegas de curso, a minha família que sempre me apoiaram nas escolhas tomadas e em especial a meu filho Francisco César que me dar, a cada dia, forças e inspiração para lutar e alcançar as minhas metas.

RESUMO

A relação da sociedade com o meio ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência. Diferentemente de outros seres vivos, incluindo os animas que tem seus hábitos diferenciados na natureza, possuem uma organização e um equilíbrio com o ecossistema em sua volta sobrevivem no ambiente com impactos reduzidos. Já a humanidade está à beira de um colapso, pois não sobrevive em comum espaço com outras espécies, não tem consciência dos impactos ambientais, nem cuida dos seus habitats. Essa grande dificuldade da humanidade de entender e colocar em prática o conceito de retirar, consumir e reutilizar está a cada dia sendo mais propicio as mudanças, não por que a humanidade criou uma luz na sua ignorância e sim por falta de recursos naturais que a cada dia se percebe que é único e insubstituível. Cabe a Educação Ambiental estruturar essas concepções perdidas onde fica cada vez mais evidente a importância de sensibilizar e conscientizar a humanidade a olhar para o meio em sua volta, para que se tenha responsabilidade, e que assim aprendam a conservar o ambiente saudável no presente para que haja um futuro de atitudes responsáveis, respeito e consciência ambiental. Uma base para essa mudança é a Educação Ambiental (EA). A EA dentro das escolas deve estar ligada com a construção ética de um cidadão independente da idade, gênero, grau de escolaridade ou nível social. Esse processo de aprendizagem deve ser estimulado para que o indivíduo enxergue, analise, critique e seja capaz de criar soluções praticas para as problemáticas do descontrole e desequilíbrio da humanidade e meio ambiente. Com isso, esse trabalho tem por objetivo investigar como a Educação Ambiental está inserida no currículo e cotidiano da escola participante da pesquisa. Foram analisados documentos oficiais como o Projeto Político Pedagógico – PPP e os projetos que são realizados na instituição. Percebeu-se através da leitura e comparativo dos documentos oficiais que a escola ainda tem um longo caminho pela frente, é possível notar alguns avanços em relação a iniciar com projetos voltados a educação ambiental e visualizar que a capacidade de mudança e a vontade de se aprimorar em meio a essa temática está, cada dia mais, em crescimento.

Palavra chave: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESCOLA, INTERDISCIPLINARIDADE, ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE.

ABSTRACT

Society's relationship with the environment has overcome the question of simple survival. Unlike other living beings, including animals that have their own distinctive habits in nature, they have an organization and balance with the ecosystem around them that survive in the environment with reduced impacts. Humanity is on the verge of collapse, because it does not survive in common space with other species, it is not aware of the environmental impacts, nor does it take care of its habitats. This great difficulty of humanity to understand and put into practice the concept of removing, consuming and reusing is every day being more propitious the changes, not because humanity has created a light in its ignorance, but because of the lack of natural resources that every day is perceived to be unique and irreplaceable. It is up to Environmental Education to structure these lost conceptions where it is increasingly evident the importance of sensitizing and raising awareness of humanity to look at the environment around it, so that it has responsibility, and thus learn to conserve the healthy environment in the present so that there is a future of responsible attitudes, respect and environmental awareness. A basis for this change is Environmental Education (EA). The EA within schools should be linked with the ethical construction of a citizen regardless of age, gender, schooling or social level. This learning process must be stimulated so that the individual sees, analyzes, criticizes and is able to create practical solutions to the problems of the imbalance and imbalance of humanity and the environment. With this, this work aims to investigate how Environmental Education is inserted in the curriculum and daily life of the school participating in the research. Official documents such as the Pedagogical Political Project - PPP and the projects that are carried out in the institution were analyzed. It was noted from reading and comparing official documents that the school still has a long way to go, It is possible to notice some advances in relation to start with projects focused on environmental education and see that the capacity for change and the will to improve itself in the midst of this theme is, more and more, growing.

keywords: ENVIRONMENTAL EDUCATION, SCHOOL, INTERDISCIPLINARITY, EDUCATION STRATEGIES, ENVIRONMENT

Sumário

1. INTRODUÇÃO ..... - 7 -
2. OBJETIVOS ..... - 9 -
2.1 Objetivo Geral ..... - 9 -
2.2 Objetivos Específicos ..... - 9 -
3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL ..... - 10 -
3.1 LEGISLAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ..... - 13 -
3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ..... - 16 -
4. METODOLOGIA ..... - 20 -
4.1 ÁREA DE ESTUDO ..... - 20 -
4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS ..... - 20 -
5. RESULTADOS ..... - 21 -
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... - 26 -
7. REFERÊNCIAS ..... - 28 -

1. INTRODUÇÃO

A Educação Básica no Brasil se fundamenta em disciplinas de conhecimento geral que, por sua vez, falam genericamente sobre meio ambiente, ecologia e como se deve cuidar da Natureza e dos seus recursos. Existem áreas transdisciplinares, um exemplo desse conteúdo transdisciplinar é a Educação Ambiental (EA) que deve ser abordada em todas as disciplinas gerais, porem a melhor forma de abordar os conteúdos que a EA abraça não pode ser apenas de forma teórica dentro das salas de aula e sim de forma prática.

Educação ambiental é um processo educativo responsável por formar e transformar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade. Segundo o Ministério do Meio Ambiente:

> "Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."(BRASIL, 1991 ART 1°)

Ainda também de acordo com o Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, o Art 1º diz que:

> Art, 1ºEducação Ambiental envolve um papel importante não só aos que estão nas escolas diretamente, como alunos e professores, mas atribuem aprimoramento de conhecimento aos pais e familiares destes que estão diariamente nas escolas. (BRASIL, 1999)

A EA tem um reflexo grande diante de atividades práticas e sociais, ajuda no desenvolvimento individual do caráter social e com a relação homem natureza, visa potencializar a responsabilidade humana em várias práticas, como o social e a ética ambiental.

Segundo Jonas (2006):

> "A educação tem um grande papel substancial de mostrar a verdade para a sociedade, referente aos perigos que vamos enfrentar no futuro, se a sociedade continuar a viver seu estilo de vida ao qual estamos acostumados nos dias atuais, em consumir sem pensar na consequência".(JONAS, 2006, PAG 12)

A capacidade de transformação da Educação Ambiental é vista em qualquer contexto social. Onde tem sociedade é possível existir o respeito, a inteligência de utilizar

os meios que não degrade o ambiente em que se vive. A capacidade da sociedade de se aprimorar é totalmente contada historicamente, como sociedade sempre nos aprimoramos e surgir algo novo que ilumina a humanidade para uma nova era, a EA deve ser esse despertar, um despertar alto conhecimento, de renovação e de aprimoramento ético.

Surge um questionamento: Como a Educação Ambiental está sendo desenvolvida na escola, especificamente em João Pessoa? Esse trabalho tem como objetivo entender esse questionamento. Através de pesquisa em uma instituição de ensino, analisando o Projeto Político Pedagógico - PPP e seus projetos ambientais para assim entender como a Educação Ambiental está inserida na instituição e se está exercendo seu papel na vida dos estudantes que compõem o corpo discente.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar como a Educação Ambiental está inserida no currículo e cotidiano da escola participante da pesquisa.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a visão da escola com relação à EA,
- Constatar quais as estratégias e abordagem da escola e seus parceiros envolvidos,
- Analisar a qualidade das práticas de EA desenvolvidas na escola.

3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Educação Ambiental vem sendo o ponto bem discutido e bem impactante em muitas reuniões sobre meio ambiente. Loureiro (2008) afirma:

> "A Educação Ambiental se constituiu com base em propostas educativas oriundas de concepções teóricas e matrizes ideológicas distintas, sendo reconhecida como de inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista de sociedade. (Loureiro, 2008. p. 3)

Os primeiros registros da utilização do termo "Educação Ambiental" datam de 1948, num encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em Paris, os rumos da Educação Ambiental começam a ser realmente definidos a partir da Conferência de Estocolmo, em 1972, onde se atribui a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional. Em 1975, lança-se em Belgrado (na então Iugoslávia) o Programa Internacional de Educação Ambiental, no qual são definidos os princípios e orientações para o futuro.

Historicamente, no Brasil, as discussões relacionadas a este campo de saber e ação política adquirem caráter público de projeção no cenário brasileiro em meados da década de 1980, com a realização dos primeiros encontros nacionais, a atuação crescente das organizações ambientalistas, a incorporação da temática ambiental por outros movimentos sociais e educadores e o aumento da produção acadêmica.

Inicialmente o passo mais abrangente do Brasil nessa jornada foi Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada entre os dias 3 e 14 de junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Segundo Oliveira:

> A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida de maneira geral como Rio-92 ou Eco-92, foi um mega-evento que construiu um simulacro espacial cujo objetivo foi a celebração das diretrizes dominantes sobre a questão ambiental sob o manto da ideologia do Desenvolvimento Sustentável. (Oliveira, p.1)

O evento, que ficou conhecido no mundo todos, essa reunião conseguiu envolver mais de 100 chefes de Estado para debater formas de desenvolvimento sustentável, um conceito relativamente novo à época.

O primeiro uso do termo sustentável é de 1987, no relatório Brundtland, feito pela ONU. Esse documento direcionou as discussões sobre um modelo de crescimento econômico menos consumista e mais preocupado com questões ambientais. As bases para a conferência de 1992 já eram discutidas desde 1972, quando a ONU organizou uma conferência em Estocolmo, na Suécia.

Na ECO-92 foi realizado um balanço tanto dos problemas existentes quanto dos progressos realizados, e elaborou documentos importantes que continuam sendo referência para as discussões ambientais. Em seguida temos documento importante nessa linha histórica é a Carta da Terra. Uma declaração de princípios éticos fundamentais para o crescimento de uma sociedade consciente, essa carta foi divulgada no ano de 2000 com grandes diálogos entre nações para que se refletisse em outras gerações. Um exemplo desse manuscrito:

> "Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis". (BRASIL, 2000, p.1)

A Carta da Terra está estruturada em quatro grandes princípios. Estes princípios são interdependentes e visam um modo de vida sustentável como padrão comum. Espera-se que através deles a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais sejam dirigidas e avaliadas adequadamente com quatro características principais: Respeitar e cuidar da comunidade de vida; Integridade ecológica; Justiça social e econômica; Democracia, não-violência e paz.

São pontos primordiais que através de um processo contínuo como propõe a EA, pode ser desenvolvido na sociedade, fazendo uma diferença fundamental na construção de pessoas conscientes ambientalmente e sendo passada para cada geração esses pontos se tornaram de uma grande influencia social. Segundo Loureiro (2008):

> Tal fato é relativamente simples de compreender quando pensamos a Educação Ambiental – EA como uma práxis educativa que se definiu no próprio processo de atuação, nas diferentes esferas da vida, das forças sociais identificadas com a "questão ambiental". (Loureiro, 2008. p. 3)

A Educação Ambiental tem um objetivo social e de responsabilidade ética, pois ela propicia um conhecimento relevante do meio ambiente, suas qualidades, sua origem, sua importância e o quão estão relacionados em todas as áreas da vida de um cidadão. E como está descrito nos PCN – Meio Ambiente (Parâmetro Curricular Nacional de Meio Ambiente): “A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida”.

3.1 LEGISLAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

À medida que a população aumenta também se eleva sua capacidade de intervir na natureza para satisfazer suas necessidades básicas. Surgem a cada dia mais tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e seus recursos naturais.

A questão ambiental é uma das mais problemáticas questões por representar muitos conflitos de interesses. Vemos por diversas vezes os países se reunirem para discutir estratégias que amenizem os impactos ambientais agravados pelo tempo, crescimento tecnológico e populacional que é gerado pelo estilo de vida da sociedade.

Com esse avanço em relação aos aspectos sociais possam ocorrer atualmente o homem só degrada o ecossistema para adquirir recursos. Essa temática de proteção ao meio ambiente é sempre discutida porem não se tem um plano de ação para que se possa intervir nesse processo destrutivo de forma imediata.

As leis têm se aprimorado e direcionado a sociedade para a importância da preservação do meio ambiente, gerando também para andar de braços dados uma base educacional, que está explícita na obrigatoriedade constitucional, em 1988, no primeiro Programa Nacional de Educação Ambiental, em 1994 (reformulado em 2004), como também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, lançados oficialmente em 1997, e na Lei Federal que define a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei n. 9.795/1999).

Ao que se refere aos parâmetro e ao PNEA, eles são direcionamentos para que todos possam seguir, mas também demonstrando a importância dessa obrigatoriedade ser introduzida na educação como uma forma de aprimorar a visão em relação ao ambiente que vivemos.

É essencial a introdução da educação ambiental em qualquer meio, para que a visão de consumo seja alterada.

Como é citado Art. 8º da Lei 9795/99- Lei da Educação Ambiental:

Art. 8º As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas:

I - capacitação de recursos humanos;

II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;

III - produção e divulgação de material educativo;

IV - acompanhamento e avaliação. (BRASIL, 1999)

O conhecimento de deveres, direito e responsabilidades não depende inteiramente de uma base de leis e políticas que possam existir, a problemática é a introdução da discussão sobre EA na sociedade. A mudança da visão de como devemos tratar o meio ambiente é a base para que a leis possam ser aplicadas de forma integral fazendo assim essas bases legislativa funcionarem.

Quando se fala da EA é mais da vivência dos alunos do que uma questão acadêmica, pois é importante que os alunos tenham a consciência que meio ambiente é qualquer meio onde ele esteja e que deve ser preservados. Existem leis que estimulam a abordagem da Educação Ambiental de forma efetiva, são elas:

Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 é a base da Política nacional do meio ambiente, onde coloca o objetivo, sendo este preservar, melhorar e recuperar a qualidade do meio ambiente no país. Desenvolvendo seus princípios por artigos, como distribuir a responsabilidade como também os deveres de seu território, colocar um padrão a ser seguido sobre cuidados ao meio ambiente. Em seu inciso X diz: Educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

A Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, lei que dar base a Educação Ambiental, através de artigo 2° diz: "A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". (BRASIL, 1999)

É uma lei que dispõem de regulamentos de como a educação ambiental tem o dever de estar presente nos ambientes escolares para que o reflexo disso seja uma sociedade ativa quando se trata de meio ambiente.

O Decreto Estadual n.º 21.120, de 20 junho de 2.000. Que se refere ao nível de poluição, aos cuidados e deveres do estado e dos municípios. Que vem reforçar o artigo 2º da PNMA. Por tanto temos uma base de leis e decretos cada um com suas diretrizes para manter de forma preservada o meio ambiente e para orientar a população quanto a

relevância de se entender e a temática e saber a responsabilidade de cada um como sociedade.

Em todos os aspectos litigiosos é preciso considerar também as ações nesses aspectos em âmbito municipal, em João Pessoa – PB surge a Lei nº 11.346, de 10 de janeiro de 2008. Esta lei vem estabelecer que as escolas públicas da rede municipal tenham uma maior atenção aos aspectos da EA onde puxa a responsabilidade para o corpo escolar de modo geral para inserir a Educação Ambiental no dia a dia de seus alunos. Fica estabelecia em forma de lei alguns atributos que devem ser desenvolvidos em meio acadêmico como:

Introduzir conhecimento acerca de conceitos voltados para preservação do meio ambiente, desde a defesa da fauna e flora, proteção de oceanos e mares, proteção da qualidade dos recursos de água doce e da atmosfera; Divulgar os conceitos de redução, reutilização e reciclagem do lixo, estimulando a prática de tais medidas; Estabelecer políticas de economia e consumo de água para evitar a sua escassez e Conscientizar sobre o uso eficiente dos recursos energéticos. Confecção e distribuição de cartilhas didáticas e ilustrativas; Realização de seminários nas escolas; e Intercâmbio de informações sobre o Meio Ambiente entre as escolas.

A Educação Ambiental é um processo de conhecimento que permite ao ser humano vivenciar, experimentar ou compreender aspectos ou a totalidade de seu respectivo meio de vivencia. Esse ponto de poder enxergar o quão importante é o meio ambiente permiti que a qualidade de vida como sociedade como também como indivíduos seja cada vez melhor, tenho o conhecimento e tendo uma base legal.

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

A Educação Ambiental tem como objetivo abordar e incentivar a gestão ambiental como princípios educativos e tendo como base a ideia da participação das pessoas na gestão dos seus respectivos lugares, tendo esse intuito se faz necessário uma introdução a esse tema como também a consolidação desses valores na sociedade, a escola a esfera perfeita para isso, pois é um dos berços de informações que tem uma estrutura espacial para o conhecimento além da grade curricular comum. Um exemplo dessa participação nas escolas são as aulas teóricas que os professores dão em sala e a prática que é elaborada em um laboratório, é possível conectar esses conteúdos como também podemos colocar conteúdos de outras disciplinas e acrescentar conteúdo fora da grade curricular, como é o caso da Educação Ambiental tornando assim um momento transdisciplinar. Como é citado no PCN Meio Ambiente:

> Nos terceiro e quarto ciclos, é grande a dificuldade de obter uma visão mais global da realidade, uma vez que geralmente o conhecimento é apresentado para os alunos de forma fragmentada pelas disciplinas que compõem a grade curricular. Entretanto, a formulação do projeto educacional da escola, por meio da discussão, decisão e encaminhamentos conjuntos, com atribuição de responsabilidades, possibilita superar o fracionamento do saber: as divergências de interesses, as várias formações profissionais e as diferentes escalas de valores, por terem que se articular na efetivação de um projeto pedagógico, podem contribuir para a construção desse espaço coletivo. Além disso, viabiliza-se o diálogo entre docentes, e a atuação conjunta (professores entre si, professores com alunos e com a comunidade), em que será possível a construção de atitudes e valores. Atividades como a realização de excursões, criação de viveiros de muda e hortas comunitárias, participação em debates etc., possibilitam um trabalho mais integrado, com maior envolvimento dos alunos, e a participação no espaço social mais amplo, no que se refere à solução dos problemas ambientais (BRASIL p.193)

Introduzindo a Educação Ambiental é importante socialmente para devolver à interação do homem a natureza reativando o respeito com meio onde se vive, com a EA pode se ter um resultado primordialmente benéfico em nossa sociedade espelhando essas mudanças nas gerações futuras transformando a base acadêmica e social.

Uma pessoa com esses conhecimentos se desenvolve com a possibilidade de aprimorar tecnologias que possam atingir um grau de diferença na modernidade, como as plantações, criações de animais de forma que não degradam o solo, a água e que possa

gerar alimento para a sociedade tendo equilíbrio. Podem seguir qualquer ramo de carreira e serão conscientes de suas ações e seus impactos ao meio ambiente passando essa base para seus filhos gerando um ciclo contínuo. Segundo Carvalho (2008): "Partimos da ideia de que a Educação Ambiental (EA), enquanto prática educativa integra um conjunto de relações sociais que se constitui em torno da preocupação com o meio ambiente e que poderíamos chamar de *campo ambiental."* (p.13).

Cada ser humano é um conjunto de conhecimento, uma parte do que nos torna cidadãos com princípios é o adquirir de conhecimento e nossas ações dependem do que absorve em sua fase de aprendizado. O ambiente em que vivemos reflete no futuro, se a educação ambiental for mais ativa enquanto estiver em sala de aula como também na vida.

Quando pensamos no processo da EA, que é um viés a atividade extraclasse, como realizá-las em um jardim, pátio ou qualquer área natural de ar livre. Barcelos e Noal (2000, p.106) veem de uma forma distinta quando dizem que "em muitos casos uma atividade em sala de aula pode ser muito rica para a educação ambiental", ou seja, mostra que pode ser possível realizar um trabalho proveitoso dentro de sala de aula, porem a Educação Ambiental foi imposta de forma que só as disciplinas da área de ciências naturais usam, é onde pode ser visualizado o erro, pois ela deve estar introduzida em todas as áreas. É possível ver a importância de sua aplicação no Ensino Médio e Fundamental, é necessário hoje, que a sociedade busque práticas através do movimento de ações e reflexões como educadores ambientais ativos. É necessário entender que esse processo não se fecha ou se enquadra apenas em um único ambiente. Tozoni-Reis (2008) esclarece essa abordagem:

> O primeiro ponto refere-se à necessidade de partir da ideia de que qualquer metodologia para a Educação Ambiental tem que ser construída. No entanto, podemos buscar em diferentes propostas metodológicas inspiração para essa construção, revelando com isso um segundo princípio: as técnicas e instrumentos pedagógicos devem ser adaptados às necessidades singulares do processo em curso. Um outro importante princípio na construção das metodologias aplicadas à Educação Ambiental diz respeito à necessidade de buscar na realidade concreta os elementos reais para as propostas educativas e, por último, é importante apoiar a construção metodológica de uma proposta educativa ambiental no campo do conhecimento pedagógico. (Tozoni-Reis, 2008, p. 27)

Um dos fatores que pesam em relação à EA nas escolas é a forma como a educação ambiental é vista e discutida, como um tema comemorativo que a instituição participa, como uma eventualidade. A educação é primordial para que o futuro de todos e não deveria

ser imposta dessa maneira. A Educação Ambiental tem muito a oferecer para ser tratada como uma eventualidade e dever ser inserida de forma efetiva.

Em um mundo que evolui e a cada dia aumentando o volume da população a procura por tecnologia, aumento da produção de alimentos e ocupação espacial as questões ambientais tem que ser a cada dia mais interligadas com os princípios da base de um cidadão, a formação como as pessoas veem os recurso e como utilizam deve ser modificada hoje para que possa ser transmitida a próximas gerações, com a alteração da qualidade do ensino e a abordagem prática da educação ambiental é possível visualizar um divisor de águas na mentalidade de uma sociedade.

O entendimento da população a respeito da EA, não se enquadra apenas no quesito de preservação ambiental, mas como um fator de expansão de visão externa, para que possam observar as problemáticas ao seu redor e ser um cidadão de transformação, para seu bairro, escola, comunidade e família. Podem ser agentes transformadores nos aspectos ambientais, sociais e éticos em uma sociedade. O tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global diz:

> A Educação Ambiental para a sustentabilidade equitativa é o processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedade socialmente justa e ecologicamente equilibrada, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. (ONGS,1995)

Na citação a cima pode-se ver que a transformação humana quando se trata da EA é ampla de grandes resultados. Se cada indivíduo tem em seu meio social, escolar ou familiar uma forma de crescimento, é a EA que tem o papel importante nessa construção. O processo de formação intelectual está ligado a construção acadêmica e social do ser humano, quanto mais conhecimento é adquirido mais ele é expresso em atitudes

A vivência de alguns autores mostra a realização e a prática efetiva de potencial positivo em mudar as formas padrões de ensinar. Um exemplo é Sato, 2005:

> A vontade de protagonizar o ambientalismo para concretizar o desejo absoluto de mudar a vida reinventando a paixão. Na mistura, muitas vezes inseparável, da luta da militância ecológica, da pesquisa na formação acadêmica e do desejo do fortalecimento das políticas públicas, a EA está sendo desenhada com compromisso, engajamento e responsabilidade ética (SATO, 2005 P. 15).

A EA como processo de formação é de fato essencial para a sobrevivência de um ambiente. Podendo sempre encontrar forma que seja acessível o conhecimento para todos os públicos principalmente a questão da vivência, o estímulo de mudança possibilita positivamente as mudanças de hábitos e conceitos sobre o ambiente.

O papel da Educação Ambiental é bem visível, ela tem a capacidade de transforma não somente as questões ambientais que pode ser visualizada no cotidiano atual ou aquelas questões que se projetam para o futuro, mas também tem a capacidade de transformar cidadãos para que a mudança de pensamento, ética e atos transformadores que se propague por gerações.

A temática Meio Ambiente é necessário sempre estar em discussão e aprimoramento para poder sempre estar em busca de contribuir e atribuir informação não só ara a sociedade cientifica e acadêmica, mas também para a sociedade que rodeia esse meio para que todos estejam aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo que seja visível que a transformação de atitudes muda o ambiente a nossa volta. Para isso é necessário que mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola.

Para que cada vez mais esse tema seja discutido de forma concreta podemos parafrasear o PCN meio ambiente dizendo que é preciso destacar alguns pontos importantes sobre a temática. É preciso analisar as abordagens dos assuntos gerais ou específicos de cada disciplina, podendo introduzir outras áreas permitindo o conhecimento ser mais amplo. É preciso identificar e discutir os aspectos éticos como também os aspectos gerais como localidade, religião, cultura etc; como também os físicos, como: visão, audição.

4. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é da natureza qualitativa sendo realizada com base bibliográfica, documental, pesquisa por meio de livros e internet. Além da pesquisa bibliográfica, foi feita uma pesquisa de campo para aprofundamento das informações dos documentos da escola. Procura-se compreender esta temática e buscar possíveis soluções para resolver as dificuldades que se encontra nas séries iniciais.

4.1 ÁREA DE ESTUDO

Foi selecionada uma escola, na zona norte da cidade de João Pessoa – PB. Trata-se de uma escola da rede privada de ensino que foi fundada no ano de 2009. Atende 725 alunos funcionando nos dois turnos, do Infantil 2 à Terceira Série do Ensino médio. No Projeto Político Pedagógico da instituição as ações da escola são planejadas por meio de diversas formas, todas integradas no diálogo e na busca de soluções dos problemas, com base na ação coletiva, propõe um processo de educação reflexivo e comprometido, crítico e criativo, tendo como proposta um paradigma desafiador – contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação.

4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram examinados documentos oficiais da escola. Sendo estes: O Projeto Político Pedagógico (PPP) e oficinas/projetos que são realizados na instituição, para um comparativo com o PCN Meio Ambiente. Foi analisado de que forma a educação ambiental estar inserida no âmbito escolar.

5. RESULTADOS

A Educação Ambiental é cada vez mais debatida, o crescimento de novos métodos de introdução dessa ação nas escolas cada dia vem crescendo. Para que esse crescimento seja cada dia mais expressivo é necessário cada vez mais estudos e pesquisas na área.

A busca para se aprimorar os métodos para ajudar no processo de EA, deve ser crescente e de forma realista como, por exemplo, em uma comunidade de classe baixa que tem a visão de uso e consumos pela necessidade, uma ação do processo de Educação Ambiental nesse cenário é para promover a consciência sobre saúde e a forma de consciência com sua produção de resíduos, utilização de espaço e com a higiene para prevenção de doenças. Já em outra realidade como um bairro de classe alta atua a problemática sobre o consumo desenfreado e conscientização de onde e como são produzidos os produtos, focando também no descarte de material. O processo de Educação Ambiental varia de acordo com o ambiente, e é possível dizer também que em todos os locais tem seus problemas e pode ser totalmente diferenciado.

Através das análises documentais podem ser vistos alguns aspectos descritos da seguinte forma:

O PPP (Projeto Político Pedagógico) é construído com base na Lei Federal nº. 9.394 que tem em suas descrições como objetivo três campos importantes e que são usados como base de trabalho:

- Campo Afetivo ou Comportamental.

A afetividade é a mistura do todo, de todos esses sentimentos, que ensina aprender e cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada.

- Campo Cognitivo ou Cientifico.

Cognição significa processar informações com a finalidade de perceber, integrar, compreender e responder adequadamente aos estímulos do ambiente, levando o indivíduo a pensar e avaliar como cumprir uma tarefa ou uma atividade social. Para processar, é necessário o envolvimento de várias regiões cerebrais, as quais são sede de determinadas funções que, em conjunto, expressam uma habilidade específica.

- Campo Psicomotor.

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades as crianças, além de se divertir, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Tendo a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo do indivíduo, com o propósito de um desenvolvimento sadio. É importante assegurar o desenvolvimento funcional da criança e auxiliar na expansão e equilíbrio de sua afetividade, através da interação com o ambiente.

O projeto político pedagógico da escola descreve no seu campo de trabalho **psicomotor**, "o material didático dá oportunidade para que os alunos desenvolvam suas habilidades não só artísticas (plástica, musical, literária, cênicas, corporal, etc), como também as habilidades técnicas em executar ou manejar algo, de qualquer natureza". Esse campo tem as habilidade introdutória para despertar ainda mais nos alunos de forma lúdica e exemplar a Educação Ambiental. É possível ter as ferramentas necessária para realizar o aprimoramento do conhecimento em relação ao meio onde cada um vive.

Descrevendo as práticas para aprimorar o desenvolvimento dos alunos de maneira lúdica, sendo um ponto essencial para o desenvolvimento. Ainda é citado nesse documento que a escola tem o interesse de trabalhar o desenvolvimento tecnológico, sociocultural e de linguagem, seguindo a legislação em vigor e propõe um currículo que se fundamenta no desenvolvimento dos valores estéticos, políticos e éticos, estimulando a sensibilidade, a criatividade, a afetividade e o respeito à diversidade.

A instituição não declara em seus documentos oficiais pontos sobre meio ambiente ou Educação Ambiental, principalmente de maneira interdisciplinar. A ausência desse ponto no projeto político pedagógico demonstra que é preciso renovar e aprimorar a visão para a Educação Ambiental. A instituição possui metas, podem sim incluir de uma forma mais efetiva e clara em seu PPP. Essa inclusão em pode levar a escola a outro nível acadêmico, tornando a parte antropológica da instituição mais rica para seus alunos e familiares.

Se faz necessário entender que se não tiver o mesmo peso as questões ambientais sempre serão vistas como algo complementar e não como um assunto importante e com um peso que tem um reflexo na vida de um organismo geral, um planeta.

Declaram em um trecho que a proposta pedagógica da instituição propõe um processo de educação reflexivo e comprometido, crítico e criativo, tendo como proposta um paradigma desafiador – contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação. E isso é visto em relação ao meio ambiente nos projetos que são desenvolvidos na escola. Possuem dois projetos que abordam os conteúdos meio ambiente.

O primeiro projeto é **Vida Viva,** descrito da seguinte forma: acontece semestralmente e incorpora diversos conceitos ecológicos em sua construção, como preservação do meio ambiente, reflorestamento e urbanização, reaproveitamento de material reciclável, preservação, captação e reutilização de água da chuva, entre outros. Entidades governamentais, não governamentais, famílias que residem no bairro e adjacências formam parcerias ao lado dos grupos de alunos e todos os professores da instituição que organizam o projeto.

Parcerias como essas são importantes para iniciarmos uma nova forma de educação ambiental, onde os alunos poderão aprender, na prática, a desenvolver estruturas e soluções que contribuam para a preservação ambiental. Depois de implantado, o projeto funciona como uma oficina permanente dos conceitos ecológicos para os alunos. O colégio tem alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio e todos podem e devem participar desse projeto ambiental. “Diante da urgência do tema ambiental, num futuro próximo vemos a necessidade em estimular os alunos a tomarem interesse pelo desenvolvimento sustentável através do processo educativo e criação de novos hábitos que nem sempre nossos jovens trazem do seio familiar, fato que obriga a escola a tomar a frente, de forma a preencher a grande lacuna do desconhecimento da causa pela natureza”, no site da escola tem um relato da coordenadora do projeto.

O primeiro passo aconteceu durante a semana do meio ambiente no primeiro ano do projeto, quando os alunos mobilizados pelo tema, iniciaram a plantação de 100 árvores circundando o quarteirão onde se situa o prédio escolar, tendo como parceiro, a Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de João Pessoa. A próxima etapa se inspira na reciclagem de material descartável, contando com a parceria da EMLUR, enquanto prossegue o plantio de árvores no Bairro dos Estados, conforme adoção de seus moradores. Sendo descrito no plano de exposição do projeto fixado no site da instituição.

Esse projeto mostra aos alunos a importância de uma visão ecológica que deve sim ser estimulada na escola. Além de tudo abraça uma comunidade como familiares, instituições, entre outros, que mostra que a diferença se faz de dentro para fora. Uma escola pode sim mudar o comportamento de uma sociedade, pois é onde se constrói novas mentes para o futuro, seres pensantes que estão dentro dos portões da escola, para que a instituição desenvolva um projeto que abraça o meio ambiente possa conseguir resultados muitos satisfatórios internamente como também externamente.

O segundo projeto **Linha Verde,** ocorre anualmente e se desenvolve a visão ecológica e histórica da nossa região, com aulas de campo para visualizar as características ambientais, históricas e culturais da região agreste da Paraíba. Com a missão de se firmar por meio de um currículo transdisciplinar. Sendo descrito pelo plano do projeto da seguinte forma:

Um dia de passeio com os alunos no brejo paraibano além de prazeroso, também é muito interessante nos trabalhos desenvolvidos para os alunos participantes, quando são abordados temas regional histórico, artístico e educação ambiental, com uma gama de recursos pedagógicos. Nada melhor para o professor do que os alunos vivenciarem na prática tudo o que foi visto nos livros. Os alunos guardam em suas memórias tudo aquilo que eles conseguem ver e tocar. Com o roteiro: Itacoatiara do Ingá, Alagoa Grande – Engenho e Areia – Cidade histórica. Esse projeto visa uma abordagem ambiental ao analisar áreas de preservação da região, como também engloba outras disciplinas, como geografia, historia, entre outras.

O PNEA diz: “nas escolas, a Educação Ambiental deverá estar presente em todos os níveis de ensino, como tema transversal, sem constituir disciplina específica, como uma prática educativa integrada, envolvendo todos os professores, que deverão ser treinados para incluir o tema nos diversos assuntos tratados em sala de aula.”

Segundo o PCN (Parâmetro Curriculares Nacionais Meio Ambiente) e o PNEA (Política Nacional de Educação Ambiental), Lei 9.795/99 decreto 4.281/2002 são definidos os princípios relativos à Educação Ambiental que deverão ser seguidos em todo o País. A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para

isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.

De todas essas maneiras descritas pelos documentos oficiais e a visão trabalhada pelos projetos realizados pela instituição anualmente, existe uma busca de interligar o âmbito escolar com o meio ambiente, esse processo da Educação ambiental dentro da sala de aula de uma forma interdisciplinar como descreve o PCN- Meio Ambiente, ainda não é visto de uma forma integral, porém é participativo visto que todos os alunos são incluídos, professores e comunidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho de pesquisa é possível responder o questionamento: Como a Educação Ambiental está sendo desenvolvida na escola, especificamente em João Pessoa? É possível considerar que a Educação Ambiental é vista como algo que deve ser inserido de forma transdisciplinar, porem ainda é colocada como uma forma lúdica de se trabalhar nas escolas ou uma forma de trabalho extra curricular, que a visão que temos de uma instituição de ensino ainda é de realização de projetos que estimula os alunos enquanto participantes da instituição porem não se tem resultados descritos ou estatístico de como esse conhecimento que foi adquirido na escola afetou a vida depois dos portões, daqueles alunos que já passaram pela instituição. A lei estabelece que todos têm direito à Educação Ambiental. A EA como um "componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

As disciplinas da grade curricular não conversam com a educação ambiental, EA não deve ser vista como algo engessado e sim como um processo continuo que tem a habilidade de transformação, a interdisciplinaridade da Educação Ambiental é um conceito importante para poder estar em todas as áreas. A unidade de amostra descreve suas atividades como um complemento de seus trabalhos acadêmicos, sendo esses projetos e atividade da semana de meio ambiente. Porem é participativo de forma que todos os alunos são incluídos, professores, gestores e comunidade, atingindo pessoas ao redor de suas propriedades.

Mesmo descritos nos PCNS as escola de uma forma geral ainda não consegue colocar em prática a interdisciplinaridade da Educação Ambiental, a EA não estar inserida de forma visível no meio educacional. A importância da EA não é discutível, pois já foi mostrada a sua eficácia e sua necessidade para introduzi-la. É possível ver que algumas escolas criam projetos para desenvolver esse lado de cuidado e preservação nas crianças, porem ainda não é de uma forma interdisciplinar.

Historicamente a sociedade sempre coloca o econômico e outros interesses a frente do meio ambiente. A Educação deveria acompanhar de perto todo esse processo social para legal ao ambiental, deve estar sempre à frente das discussões que se desenrolam no mundo, no país, estado e no município, para que a discussão sobre a temática seja sempre com base

nos acontecimentos para entender as causas e mais que isso, ser capaz de propor soluções. Afinal a educação é a ferramenta que criamos para garantir a continuidade e expansão do conhecimento sobre nós como indivíduos e como sociedade. Profissionais da educação tem a responsabilidade por formar, orientar e conduzir o desenvolvimento das atuais e novas gerações, transmitindo-lhes os conhecimentos adquiridos pela humanidade ao longo de sua existência e clareando os caminhos à frente na construção do futuro. Não deve ser diferente quando se trata da Educação Ambiental, deve ser tratada de modo que seja colocada nas escolas da maneira, mas efetiva de forma que seja uma transmissora de conhecimento e transformadora de atitudes, assim que é descrita no PCN.

7. REFERÊNCIAS

AÇÃO, Educação Ambiental em. AMBIENTAL, Revista de Educação. **Parâmetros nacionais de educação ambiental na escola.** Revista de educação ambiental. Nº 71; ANO XIX. Disponível em: http://www.revistaea.org/. Acesso em 23/05/2018 as 9h11min.

BARCELOS, V. H. L.; NOAL, F. O. **A temática ambiental e a educação: uma aproximação necessária**. Santa Crfuz do Sul: EDUCISC, 2000.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Planos políticos da gestão ambiental**. Disponível em: http://www.mma.gov.br/. Acesso em 23/05/2018 as 09h01min

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **A Carta da Terra.** 2000. Disponível em: http://www.mma.gov.br/. Acesso em 23/05/2018 as 09h45min

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Meio Ambiente, Lei 6.938/1981.** Disponível em: http://www.mma.gov.br/ Acesso em 02/03/2020 as 09h45min

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de. GRÜN, Mauro. TRAJBER, Rachel**. Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**.. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006.

CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento; **Por uma Educação Ambiental Corporalizada: a emoção em trilha interpretativas** – Natal: IFRN, 2011.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio Jose Teixeira. **A questão Ambiental: diferentes abordagens** 5º ed. – rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2009.

DIAS, Genebaldo Freire; **Educação Ambiental: Princípios e Praticas** 9ºed – São Paulo, Gaia, 2004.

GUNTHER, Hartmut; PINHEIRO, Jose Q.; GUZZO, Souza Lobo, **Psicologia Ambiental: Entendendo as relações do homem com seu ambiente** – Campinas, SP: Editora Alínea, 2014. 3° educação.

JONAS, H. **Pensando uma ética aplicável ao campo da técnica.** 2006.

JR, Arlindo Philippi; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi; **Educação Ambiental e Sustentabilidade** – Barueri, SP: Manole, 2005- (Coleção Ambiental 3).

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; TAMAIO, Irineu; QUINTAS, José Silva; TREIN, Eunice; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni- **Educação Ambiental no Brasil,** Ano XVIII boletim 01 - Março de 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernado; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs); **Sociedade e meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate** 2ºed – São Paulo, Cortez, 2002.

MENDONÇA, Carlos Ovídio Lopes de: **Educação Ambiental**; **escola x saúde** – João Pessoa, Grafset, 1992.

OLIVEIRA, Leandro Dias de; **A Conferência do Rio de Janeiro – 1992 (Eco-92): Reflexões sobre a Geopolítica do Desenvolvimento Sustentável** – UFRRJ

PIRES, Maria Ribeiro; **Educação Ambiental na Escola** – Belo Horizonte: Soluções Criativas em comunicação, 1996.

PARAIBA. Sudema; **Decreto Estadual n.º 21.120, de 20 junho de 2.000.** – João Pessoa. 2000

UNIÃO. Diário Oficial. **Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/99, Decreto4.281/2002.**Disponívelem:https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2002/06/26/Secao-1.Acesso em: 25/03/2018, às 12h.

RIBEIRO, Priscilla Maria Bonini; **A importância da capacitação de educadores,** 29/07/2014.

RUSCHEINSKY, Aloisio; **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas** – Porto Alegre, Artmed, 2002.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; **Metodologias Aplicadas à Educação Ambiental** 2. ed — Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2008.

SATO Michèle e CARVALHO; Isabel Cristina Moura. **Educação ambiental** – Porto Alegre : Artmed, 2005.